

**Duke Energy International,
Geração Paranapanema S.A. e Controlada
Informações Contábeis Intermediárias
Individuais e Consolidadas**

Referentes aos Períodos de Três e Nove Meses findos
em 30 de Setembro de 2016 e
Relatório sobre a Revisão de Informações
Trimestrais

Sumário

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS.....	4
COMENTÁRIO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	6
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015 .	10
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015 .	11
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - CONTROLADORA.....	12
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - CONSOLIDADO.....	13
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE	14
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	16
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO.....	17
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO.....	18
1. INFORMAÇÕES GERAIS	18
2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	19
2.1. Base de preparação	19
2.2. Consolidação.....	20
2.3. Contratos de Concessão.....	20
2.4. Resoluções Autorizativas	20
2.5. <i>Impairment</i> de ativos não financeiros	21
3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS	21
4. GESTÃO DE RISCO DO NEGÓCIO	21
4.1. Análise da sensibilidade	21
4.2. Gestão de capital	22
4.3. Estimativa do valor justo.....	22
5. QUALIDADE DO CRÉDITO DOS ATIVOS FINANCEIROS.....	22
6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	23
7. CLIENTES.....	23
8. TRIBUTOS A RECUPERAR / RECOLHER	24
8.1. Benefício fiscal – Ágio incorporado.....	25
8.2. Demonstrações da apuração do imposto de renda e contribuição social	25
9. DEPÓSITOS JUDICIAIS	26
10. INVESTIMENTO	26
11. IMOBILIZADO	28
12. INTANGÍVEL	30
13. FORNECEDORES.....	31
14. ARBITRAGEM.....	31
15. PARTES RELACIONADAS.....	32
15.1. Transações e saldos.....	32
15.2. Remuneração do pessoal-chave da Administração.....	32
16. DEBÊNTURES	33
16.1. Composição e vencimento.....	33
16.2. Movimentação	33
16.3. Sexta emissão de debêntures	34
16.4. <i>Covenants</i> Financeiros.....	34
17. EMPRÉSTIMO	35
17.1. Composição e vencimento.....	35
17.2. Movimentação	35
18. CIBACAP – CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA BACIA CAPIVARA.....	35
19. PLANO DE PENSÃO E APOSENTADORIA	35
20. PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E AMBIENTAIS	36
20.1. Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	36
20.2. Contingências possíveis	37
21. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS (*)	38
22. ENCARGOS SETORIAIS	38
23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	38
23.1. Capital Social.....	38
23.2. Reservas de Capital	39
23.3. Reservas de Lucros	39

23.4. Lucros acumulados	39
23.5. Ajustes de avaliação patrimonial	40
24. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA.....	41
25. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	42
26. ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA, COMPRADA E ENCARGOS DE USO DA REDE.....	43
26.1. Energia elétrica vendida.....	43
26.2. Energia elétrica comprada para revenda.....	44
26.3. Encargos de uso da rede elétrica.....	44
27. RESULTADO FINANCEIRO	45
28. LUCRO POR AÇÃO	46
29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	46
30. SEGUROS	47
31. TRANSAÇÕES NÃO CAIXA.....	47
32. COMPROMISSOS	47
32.1. Contratos de compra e venda de energia elétrica.....	47
32.2. Compromisso de recuperação ambiental	47
33. EVENTOS SUBSEQUENTES	47
33.1. Venda de ativos – Duke Energy.....	47
MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO	48

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Duke Energy International, Geração Paranapanema S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Duke Energy International, Geração Paranapanema S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração

das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito nas notas explicativas nº 2.11 e nº 3.1.2 às demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015 e válidas para essas Informações Trimestrais - ITR, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida útil, considerando-se os fatos e as circunstâncias que estão mencionados nas referidas notas. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do Poder Concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 10 de novembro de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Iara Pasian
Contadora
CRC nº 1 SP 121517/O-3

**COMENTÁRIO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
 PERÍODOS DE 1º DE JULHO A 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 2015**

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A partir do segundo trimestre de 2015, as demonstrações financeiras passaram a ser apresentadas de forma consolidada e individual, contemplando o efeito do resultado da controlada Duke Energy International Geração Sapucaí-Mirim Ltda. (anteriormente denominada DEB Pequenas Centrais Hidrelétricas Ltda. – vide nota explicativa n.º 1), a partir de 7 de maio. A operação de transferência do controle societário para a Companhia foi realizada no dia 6 de maio de 2015.

Principais indicadores (em milhares de Reais)

	Consolidado		% Variação
	3T2015	3T2016	
Indicadores econômicos			
Receita operacional bruta	353.230	384.635	8,9
(-) Deduções à receita operacional	(48.006)	(40.523)	-15,6
Receita operacional líquida	305.224	344.112	12,7
(-) Despesas operacionais	(164.513)	(188.955)	14,9
Resultado do serviço	140.711	155.157	10,3
Ebitda	193.975	211.390	9,0
<i>Margem ebitda - %</i>	63,6%	61,4%	
Resultado financeiro	(44.078)	(29.371)	-33,4
Resultado operacional	96.633	125.786	30,2
Lucro líquido do período	65.212	83.880	28,6
<i>Margem líquida - %</i>	21,4%	24,4%	
Ações			
Ações em circulação (em milhares de ações)	94.433	94.433	
Lucro líquido por lote de mil ações (em reais)	690,56	888,25	28,6

Dos valores consolidados apresentados acima, a controlada representa 2,1% da receita operacional líquida (R\$ 7,1 milhões), 2,6% da despesa operacional (R\$ 5,0 milhões) e 3,3% do lucro líquido registrado no período (R\$ 2,9 milhões).

	Consolidado		% Variação
	30/09/2015	30/09/2016	
Indicadores financeiros			
Ativos totais	4.074.586	4.363.111	7,1
Dívidas em moeda nacional	1.420.526	1.500.871	5,7
Patrimônio líquido	1.982.175	2.063.170	4,1

Despesas Operacionais (em milhares de Reais)

	Consolidado		% Variação
	3T2015	3T2016	
Depreciação e amortização	(53.264)	(56.233)	5,6
Energia comprada para revenda	(28.302)	(32.333)	14,2
Encargos de uso da rede elétrica	(26.104)	(28.655)	9,8
Pessoal	(20.543)	(23.059)	12,2
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(15.660)	(20.748)	32,5
Serviços de terceiros	(13.586)	(13.174)	-3,0
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	(1.140)	(4.721)	314,1
Outras	(1.043)	(3.435)	229,3
Seguros	(1.415)	(2.665)	88,3
Taxa de fiscalização do serviço de energia elétrica - TFSEE	(1.277)	(1.416)	10,9
Material	(1.156)	(934)	-19,2
Aluguéis	(982)	(925)	-5,8
Constituições de estimativa para créditos de liquidação duvidosa	(41)	(657)	1.502,4
	(164.513)	(188.955)	14,9

As despesas operacionais totalizaram R\$ 189,0 milhões no 3º trimestre de 2016, um aumento de 14,9% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 164,5 milhões).

A Controlada contribuiu em R\$ 5,0 milhões no total das despesas operacionais consolidadas do 3º trimestre de 2016.

Os principais fatores que impactaram as despesas operacionais foram:

- Energia comprada para revenda: no terceiro trimestre de 2016 houve aumento de R\$ 4,0 milhões ou 14,2% em relação ao mesmo período do ano anterior devido à retração do cenário hidrológico comparado no período, representado pelas reduções dos níveis do GSF – *Generation Scaling Factor* (Fator de Ajuste da Garantia Física);
- Encargos de uso da rede elétrica: aumento de R\$ 2,6 milhões ou 9,8% no trimestre são decorrentes dos reajustes incidentes sobre estes encargos durante 2016;
- Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos: aumento de R\$ 5,1 milhões, ou 32,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, essa variação ocorre principalmente devido ao reajuste de 9,5% na Tarifa Atualizada de Referência (TAR), que passou de R\$ 85,26/MWh para R\$ 93,35/MWh a partir de 1º de janeiro de 2016, e também pelo aumento de 21,0% no volume gerado no trimestre (3.292.740,16 MWh no 3º trimestre de 2016 e 2.721.147,04 MWh no 3º trimestre de 2015);
- Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais: aumento de R\$ 3,6 milhões, ou 314,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior, em função principalmente da reavaliação de algumas provisões relativas às contingências fiscais, somado ao levantamento parcial e provisório de depósito judicial relacionado às contingências ambientais.
- Outras despesas: Incremento no valor de R\$ 2,4 milhões no terceiro trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, representado, principalmente, por baixas de ativos relativas às modernizações e reformas na Usina de Chavantes.

Ebitda e margem Ebitda (em milhares de Reais)

	Consolidado		% Variação
	3T2015	3T2016	
Lucro líquido do período	65.212	83.880	28,6%
Imposto de renda e contribuição social	31.421	41.906	33,4%
Resultado financeiro (líquido)	44.078	29.371	-33,4%
Depreciação e amortização	53.264	56.233	5,6%
Ebitda	193.975	211.390	9,0%
<i>Margem Ebitda</i>	<i>63,6%</i>	<i>61,4%</i>	

O Ebitda (Lajida – lucro antes dos juros, impostos sobre renda incluindo contribuição social sobre lucro líquido, depreciação e amortização) é calculado com o lucro líquido acrescido do resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. O Ebitda é uma medição não contábil, calculada tomando como base as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O Ebitda não deve ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa como indicador de liquidez.

A Administração da Companhia acredita que o Ebitda fornece uma medida útil de seu desempenho, que é amplamente utilizado por investidores e analistas para avaliar desempenho e comparar empresas.

O Ebitda aumentou 9,0% em comparação ao mesmo período no ano anterior, principalmente em decorrência do aumento da receita operacional líquida em virtude do maior volume de energia vendida.

Resultado financeiro (em milhares de Reais)

	Consolidado		% Variação
	3T2015	3T2016	
Receitas	10.176	22.319	119,3
Despesas	(54.254)	(51.690)	-4,7
Resultado financeiro líquido	(44.078)	(29.371)	-33,4

O resultado financeiro líquido apresentado no 3º trimestre de 2016 foi negativo em R\$ 29,4 milhões, o que representa um impacto positivo de 33,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa variação decorreu do aumento das receitas financeiras ocasionado principalmente pelo maior volume médio investido no período.

Debêntures (em milhares de Reais)

Emissão	Série	Remuneração	Vencimento	Consolidado	
				30/09/2015	30/09/2016
3ª	Única	Variação CDI + 1,15% a.a.	10/01/2017	154.672	77.472
4ª	1	Variação CDI + 0,65% a.a.	16/07/2018	256.925	171.335
4ª	2	Variação IPCA + 6,07 % a.a.	16/07/2023	295.788	322.836
5ª	1	Variação CDI + 0,89% a.a.	20/05/2019	250.037	250.701
5ª	2	Variação IPCA + 7,01% a.a.	20/05/2021	271.137	296.170
6ª	Única	Variação CDI +2,00% ao ano	10/09/2018	-	160.142
				1.228.559	1.278.656

O saldo de debêntures da Controladora, no 3º trimestre de 2016, é de R\$ 1.278,7 milhões, superior em 4,1% em comparação aos R\$ 1.228,6 milhões, do mesmo período do ano anterior.

Essa variação é resultado principalmente do pagamento de principal da 3ª e 4ª emissões, somados ao pagamento de juros da 3ª, 4ª e 5ª emissões, compensados pela captação de recursos originados da 6ª emissão de debêntures ocorrido em setembro de 2016.

Empréstimo (em milhares de Reais)

	Remuneração	Vencimento	Consolidado	
			30/09/2015	30/09/2016
Cédula de Crédito Bancário (CCB)	Varição CDI + 1,4% a.a.	05/05/2017	191.967	222.215

Em maio de 2015, a Controladora realizou captação de empréstimo com o banco Citibank, no montante de R\$ 181 milhões, sendo o mesmo atualizado a 100% da variação acumulada do CDI, acrescido de juros de 1,4% ao ano. O prazo de vencimento desse empréstimo é de dois anos, podendo ocorrer um pré-pagamento após o primeiro ano de vigência do contrato. Não há ativos dados como garantia para a obtenção dessa operação financeira e não há cláusulas restritivas.

Dívida financeira líquida (em milhares de Reais)

	Consolidado		% Variação
	30/09/2015	30/09/2016	
Empréstimo	191.967	222.215	15,8
Debêntures	1.228.559	1.278.656	4,1
Curto Prazo	192.370	269.382	40,0
Longo Prazo	1.036.189	1.009.274	-2,6
Caixa	(326.443)	(808.663)	147,7
Dívida líquida	1.094.083	692.208	-36,7

A dívida líquida consolidada que é composta pelo endividamento, deduzido recursos de caixa e equivalentes de caixa. Em comparação com o mesmo período de 2015, recuou em 36,7% principalmente pelo aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa decorrentes da operação normal da Companhia e sua Controlada.

Lucro líquido do período

Em função dos itens supracitados a Companhia registrou, no terceiro trimestre de 2016, lucro líquido de R\$ 83,9 milhões, resultado superior em R\$ 18,7 milhões ou 28,6%, registrados no mesmo período do ano anterior.

A Controlada registrou como equivalência patrimonial, como efeito do resultado apurado de sua controlada, o montante de R\$ 2,9 milhões.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	759.773	416.964	808.663	464.069
Cientes	7	131.867	164.394	134.305	169.832
Tributos a recuperar	8	7.439	4.196	8.403	5.147
Serviços em curso		15.200	17.995	15.200	17.995
Despesas antecipadas		2.986	346	3.066	346
Devedores diversos		1.957	1.505	2.348	1.868
Partes relacionadas	15.1	157	234	157	234
Outros ativos		126	129	126	129
Total do ativo circulante		919.505	605.763	972.268	659.620
Não circulante					
Cientes	7	-	366	-	366
Tributos a recuperar	8	960	960	2.198	2.128
Depósitos judiciais	9	46.574	43.230	46.574	43.230
Fundos vinculados		85	51	85	51
Despesas antecipadas		3.141	3.337	3.141	3.337
Investimentos		195.258	186.974	26	26
Controladas	10	195.232	186.948	-	-
Outros		26	26	26	26
Imobilizado	11	3.164.223	3.290.790	3.310.092	3.443.199
Intangível	12	28.491	30.386	28.727	30.631
Total do ativo não circulante		3.438.732	3.556.094	3.390.843	3.522.968
Total do ativo		4.358.237	4.161.857	4.363.111	4.182.588

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Circulante					
Fornecedores	13	292.954	171.961	295.405	175.719
Arbitragem	14	-	-	-	15.081
Salários e encargos sociais		10.861	12.513	11.061	12.706
Empréstimos	17	222.215	-	222.215	-
Debêntures	16	269.382	207.974	269.382	207.974
Tributos a recolher	8	138.981	138.061	139.870	138.883
Dividendos e juros sobre capital próprio	23.4	1.574	161.904	1.574	161.904
Obrigações estimadas		10.840	7.376	11.104	7.535
Cibacap	18	1.000	-	1.000	-
Encargos setoriais	22	30.925	36.814	30.932	36.822
Outros passivos		725	344	735	445
Total do passivo circulante		979.457	736.947	983.278	757.069
Não circulante					
Empréstimos	17	-	199.125	-	199.125
Debêntures	16	1.009.274	1.051.684	1.009.274	1.051.684
Receitas Diferidas		13.844	27.437	14.522	27.813
Obrigações especiais	21	1.880	2.658	1.880	2.658
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	20	32.589	26.467	32.965	26.700
Cibacap	18	9.757	10.135	9.757	10.135
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	222.695	272.561	222.695	272.561
Tarifa de uso do sistema de distribuição - TUSDg	13	12.700	9.802	12.700	9.802
Encargos setoriais	22	7.144	5.462	7.144	5.462
Outros passivos		5.727	5.696	5.726	5.696
Total do passivo não circulante		1.315.610	1.611.027	1.316.663	1.611.636
Patrimônio líquido					
Capital social	23.1	839.138	839.138	839.138	839.138
Reservas de capital	23.2	116.804	105.468	116.804	105.468
Reserva de lucros	23.3	137.597	137.134	137.597	137.134
Lucros acumulados	23.4	292.098	-	292.098	-
Ajustes de avaliação patrimonial	23.5	677.533	732.143	677.533	732.143
Total do patrimônio líquido		2.063.170	1.813.883	2.063.170	1.813.883
Total do passivo e patrimônio líquido		4.358.237	4.161.857	4.363.111	4.182.588

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - CONTROLADORA
PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	Controladora			
		01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Receita operacional líquida	24	336.987	979.380	295.733	877.580
(Despesas) / receitas operacionais	25				
Pessoal		(22.474)	(65.555)	(20.042)	(62.782)
Material		(879)	(2.892)	(1.054)	(3.283)
Serviços de terceiros		(11.777)	(31.968)	(12.314)	(29.835)
Taxa de fiscalização do serviço de energia elétrica - TFSEE		(1.396)	(4.187)	(1.252)	(3.757)
Energia comprada para revenda	26.2	(31.636)	(63.808)	(24.451)	(201.320)
Encargos de uso da rede elétrica	26.3	(28.538)	(80.617)	(25.991)	(70.242)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos		(20.748)	(66.530)	(15.660)	(43.461)
Depreciação e amortização	11.b e 12.b	(53.899)	(161.822)	(54.114)	(162.514)
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais		(4.729)	(5.195)	(1.140)	(6.297)
(Constituição) / reversão de estimativa para créditos de liquidação duvidosa		(1.084)	(2.575)	-	220
Aluguéis		(860)	(2.817)	(940)	(2.710)
Seguros		(2.590)	(7.377)	(1.373)	(4.093)
Outras		(3.344)	(10.257)	(1.031)	(3.119)
		(183.954)	(505.600)	(159.362)	(593.193)
Resultado de participações societárias					
Equivalência patrimonial		2.905	8.284	4.387	6.810
Lucro operacional		155.938	482.064	140.758	291.197
Resultado financeiro	27				
Receitas		20.739	54.272	8.653	21.490
Despesas		(51.662)	(181.531)	(53.660)	(156.326)
		(30.923)	(127.259)	(45.007)	(134.836)
Lucro / (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		125.015	354.805	95.751	156.361
Imposto de renda e contribuição social	8.2				
Corrente		(61.150)	(173.242)	(88.248)	(126.601)
Diferido		20.015	55.925	57.709	76.249
		(41.135)	(117.317)	(30.539)	(50.352)
Lucro líquido do período		83.880	237.488	65.212	106.009
Lucro por ação de operação continuadas (em R\$ por ação)					
Lucro básico e diluído por ação PN	28	0,88825	2,51488	0,69056	1,12258
Lucro básico e diluído por ação ON	28	0,88825	2,51488	0,69056	1,12258

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - CONSOLIDADO
PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	Consolidado			
		01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Receita operacional líquida	24	344.112	1.003.389	305.224	892.884
(Despesa) / receitas operacionais	25				
Pessoal		(23.059)	(67.210)	(20.543)	(63.493)
Material		(934)	(3.194)	(1.156)	(3.436)
Serviços de terceiros		(13.174)	(36.781)	(13.586)	(32.030)
Taxa de fiscalização do serviço de energia elétrica - TFSEE		(1.416)	(4.249)	(1.277)	(3.797)
Energia comprada para revenda	26.2	(32.333)	(65.526)	(28.302)	(207.297)
Encargos de uso da rede elétrica	26.3	(28.655)	(80.968)	(26.104)	(70.425)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos		(20.748)	(66.530)	(15.660)	(43.461)
Depreciação e amortização	11.b e 12.b	(56.233)	(168.806)	(53.264)	(161.149)
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais		(4.721)	(5.440)	(1.140)	(6.729)
(Constituição) / reversão de estimativa para créditos de liquidação duvidosa		(657)	(2.503)	(41)	156
Aluguéis		(925)	(2.977)	(982)	(2.779)
Seguros		(2.665)	(7.601)	(1.415)	(4.161)
Outras		(3.435)	(10.485)	(1.043)	(3.133)
		(188.955)	(522.270)	(164.513)	(601.734)
Resultado financeiro	27				
Receitas		22.319	58.562	10.176	23.774
Despesas		(51.690)	(182.626)	(54.254)	(157.242)
		(29.371)	(124.064)	(44.078)	(133.468)
Lucro / (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		125.786	357.055	96.633	157.682
Imposto de renda e contribuição social	8.2				
Corrente		(61.921)	(175.492)	(89.130)	(127.922)
Diferido		20.015	55.925	57.709	76.249
		(41.906)	(119.567)	(31.421)	(51.673)
Lucro líquido do período		83.880	237.488	65.212	106.009
Lucro por ação de operação continuadas (em R\$ por ação)					
Lucro básico e diluído por ação PN	28	0,88825	2,51488	0,69056	1,12258
Lucro básico e diluído por ação ON	28	0,88825	2,51488	0,69056	1,12258

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Lucro líquido do período	83.880	237.488	65.212	106.009
Ganhos atuariais com plano de pensão de benefício definido	219	702	321	1.013
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ganhos atuariais	(75)	(239)	(109)	(344)
	144	463	212	669
Resultado abrangente do período	84.024	237.951	65.424	106.678

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas		Lucros acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial (vide Nota 23.5)	Patrimônio líquido da Controladora e Consolidado
		Capital	Lucros			
Saldos em 31 de dezembro de 2015	839.138	105.468	137.134	-	732.143	1.813.883
Resultado abrangente do período						
Lucro líquido do período	-	-	-	237.488	-	237.488
Ganhos atuariais com plano de pensão de benefício definido	-	-	-	-	702	702
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ganhos atuariais	-	-	-	-	(239)	(239)
Reclassificação dos ganhos atuariais líquidos - CPC 33 (R1)	-	-	463	-	(463)	-
Reserva de capital referente ao reembolso da Brasil para Paranapanema ref ao pagamento da arbitragem da controlada	-	11.299	-	-	-	11.299
	-	11.299	463	237.488	-	249.250
Contribuições e distribuições aos acionistas						
Pagamento baseado em ações	-	37	-	-	-	37
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial (vide nota 23.5)	-	-	-	82.743	(82.743)	-
Imposto diferido sobre a realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	(28.133)	28.133	-
	-	37	-	54.610	(54.610)	37
Saldos em 30 de setembro de 2016	839.138	116.804	137.597	292.098	677.533	2.063.170

	Capital social	Reservas		Lucros acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Patrimônio líquido da Controladora
		Capital	Lucros			
Saldos em 31 de dezembro de 2014	839.138	99.537	127.176	-	803.715	1.869.566
Resultado abrangente do período						
Lucro líquido do período	-	-	-	106.009	-	106.009
Ganhos atuariais com plano de pensão de benefício definido	-	-	-	-	1.013	1.013
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ganhos atuariais	-	-	-	-	(344)	(344)
Reclassificação dos ganhos atuariais líquidos - CPC 33 (R1)	-	-	669	-	(669)	-
Reserva de capital - aquisição Duke Energy International Geração Sapucaí - Mirim Ltda. (anteriormente denominada DEB - Pequenas Centras Hidrelétricas Ltda.)	-	5.897	-	-	-	5.897
	-	5.897	669	106.009	-	112.575
Contribuições e distribuições aos acionistas						
Pagamento baseado em ações	-	34	-	-	-	34
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	79.139	(79.139)	-
Imposto diferido sobre a realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	(26.907)	26.907	-
	-	34	-	52.232	(52.232)	34
Saldos em 30 de setembro de 2015	839.138	105.468	127.845	158.241	751.483	1.982.175

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Fluxos de caixa de atividades operacionais				
Lucro líquido do período	237.488	106.009	237.488	106.009
Ajustes em:				
Depreciação e amortização	161.822	162.514	168.806	161.149
Perdas / (ganhos) na baixa do ativo imobilizado/intangível	6.677	(137)	6.706	(130)
Perda pela não recuperabilidade de ativos	-	-	(20)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(55.925)	(76.249)	(55.925)	(76.249)
Constituição / (reversão) de estimativa para créditos de liquidação duvidosa	2.575	(220)	2.503	(156)
Juros sobre empréstimo CCB	23.090	10.967	23.090	10.967
Juros sobre debêntures	91.978	92.863	91.978	92.863
Variação monetária sobre debêntures	35.559	40.325	35.559	40.325
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	5.195	6.285	5.440	6.717
Variação monetária sobre provisão para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	1.961	2.419	2.072	2.547
Variação monetária sobre depósitos judiciais	(3.793)	(3.023)	(3.796)	(3.024)
Atualização financeira por processo arbitral	-	-	871	814
Equivalência patrimonial	(8.284)	(6.810)	-	-
Pagamento baseado em ações	37	34	37	34
Variações nos ativos e passivos				
Cientes	30.318	(632)	33.390	(370)
Devedores diversos	(452)	(392)	(480)	(473)
Partes relacionadas	77	167	77	(15)
Depósitos judiciais	-	(21)	-	(20)
Serviços em curso	(4.346)	(4.890)	(4.346)	(4.890)
Fundos vinculados	(34)	(22)	(34)	(22)
Despesas antecipadas	(2.444)	(1.233)	(2.524)	(1.279)
Fornecedores	123.891	37.834	122.584	39.027
Salários e encargos sociais	(1.652)	(4.159)	(1.645)	(4.328)
Impostos, taxas e contribuições	157.018	123.216	157.016	123.397
Obrigações estimadas	3.464	3.392	3.569	3.633
Receita diferida	(13.593)	10.839	(13.291)	10.857
Cibacap	622	552	622	552
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	(585)	(2.784)	(795)	(2.787)
Outras variações ativas e passivas	4.051	3.672	3.958	4.140
Caixa gerado pelas operações	794.715	500.516	812.910	509.288
Juros e variação monetária pagos sobre debêntures	(108.744)	(100.566)	(108.744)	(100.566)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(159.341)	(101.194)	(159.355)	(101.194)
Pagamento referente ao processo de arbitragem (vide nota n.º 14)	-	-	(15.952)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	526.630	298.756	528.859	307.528
Fluxos de caixa de atividades de investimentos				
Investimento em controladas - Duke Energy International Geração Sapucaí-Mirim Ltda.	-	(191.433)	-	(191.433)
Reserva de capital referente ao reembolso da Brasil para Paranapanema pelo pagamento da arbitragem da controlada	17.119	-	17.119	-
Caixa adquirido pela aquisição - Duke Energy International Geração Sapucaí-Mirim Ltda.	-	-	-	36.826
Recebimento na venda de imobilizado	261	2.920	261	2.920
Adições no ativo imobilizado	(40.670)	(36.278)	(41.114)	(37.232)
Adições no ativo intangível	(406)	(858)	(406)	(858)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(23.696)	(225.649)	(24.140)	(189.777)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento				
Captação de empréstimo	-	181.000	-	181.000
Valor recebido pela emissão de debêntures	160.000	-	160.000	-
Custo de transação pela emissão de debêntures	(1.470)	-	(1.470)	-
Pagamento de debêntures	(158.325)	-	(158.325)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(160.330)	(113.699)	(160.330)	(113.699)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(160.125)	67.301	(160.125)	67.301
Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa	342.809	140.408	344.594	185.052
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	416.964	141.391	464.069	141.391
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	759.773	281.799	808.663	326.443

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 2015
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Receitas				
Vendas de energia	1.100.591	1.016.401	1.125.559	1.032.346
Receitas relativas à construção de ativos próprios	41.094	36.278	41.539	37.232
(Constituição) / reversão de estimativa para créditos de liquidação duvidosa	(2.575)	220	(2.503)	156
	1.139.110	1.052.899	1.164.595	1.069.734
Insumos adquiridos de terceiros				
Energia comprada e encargos de uso da rede	(144.425)	(271.562)	(146.494)	(277.722)
Materiais e serviços de terceiros	(75.954)	(69.396)	(81.514)	(74.613)
Outros custos operacionais	(21.695)	(12.408)	(22.227)	(11.005)
	(242.074)	(353.366)	(250.235)	(363.340)
Valor adicionado bruto	897.036	699.533	914.360	706.394
Depreciação e amortização	(161.822)	(162.514)	(168.806)	(161.149)
Valor adicionado líquido produzido	735.214	537.019	745.554	545.245
Aluguéis	246	216	246	216
Resultado de equivalência patrimonial	8.284	6.810	-	-
Receitas financeiras	54.272	21.490	58.562	23.774
Valor adicionado recebido em transferência	62.802	28.516	58.808	23.990
Valor adicionado total a distribuir	798.016	565.535	804.362	569.235
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remuneração direta	35.812	34.544	36.674	34.895
Benefícios	7.810	6.593	8.160	6.751
FGTS	4.183	4.889	4.254	4.923
Provisão para gratificação (bônus)	5.155	5.371	5.212	5.398
Participação nos resultados	2.726	1.685	2.810	1.711
Encargos sociais (exceto INSS)	2.419	2.379	2.475	2.406
	58.105	55.461	59.585	56.084
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	303.036	205.868	306.646	207.960
Estaduais	14.892	39.032	14.894	39.032
Municipais	147	129	147	129
	318.075	245.029	321.687	247.121
Remuneração de capitais de terceiros				
Aluguéis	2.817	2.710	2.977	2.779
Juros sobre debêntures	91.978	92.863	91.978	92.863
Juros sobre empréstimos	23.090	10.967	23.090	10.967
Varição monetária sobre debêntures	35.559	40.325	35.559	40.325
Recuperação de juros de debêntures (vide nota 16.3)	(774)	-	(774)	-
Outras despesas financeiras	31.678	12.171	32.772	13.087
	184.348	159.036	185.602	160.021
Outros				
Lucros retidos	292.098	158.241	292.098	158.241
Realização do custo atribuído do ativo imobilizado	(54.610)	(52.232)	(54.610)	(52.232)
	237.488	106.009	237.488	106.009
Valor adicionado distribuído	798.016	565.535	804.362	569.235

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR EM 30 DE SETEMBRO DE 2016**
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Duke Energy International, Geração Paranapanema S.A. ("Controladora" ou "Companhia") é uma sociedade por ações, concessionária de uso do bem público, na condição de produtora independente, com sede em São Paulo, tem como atividades principais a geração e a comercialização de energia elétrica, as quais são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME.

A capacidade instalada da Companhia é de 2.241,3 MW, composta pelo seguinte parque gerador em operação no Estado de São Paulo: UHE Capivara, UHE Chavantes, UHE Jurumirim, UHE Salto Grande, UHE Taquaruçu, UHE Rosana e 49,7% do Complexo Canoas, formado pelas UHEs Canoas I e II.

Conforme mencionado na nota explicativa n.º 10, em 06 de maio de 2015 a Companhia adquiriu 99,99% de participação societária na DEB – Pequenas Centrais Hidrelétricas Ltda. ("DEB"), com base nos acordos contratuais firmados entre Duke Energy International, Brasil Ltda. ("Duke Brasil") e a Companhia.

Em novembro de 2015, a razão social da DEB – Pequenas Centrais Hidrelétricas Ltda. foi alterada para Duke Energy International Geração Sapucaí–Mirim Ltda. ("controlada"). Os demais dados permanecem sem alteração.

A capacidade instalada da controlada Duke Energy International Geração Sapucaí–Mirim Ltda., é de 32,5MW, composta pelas PCH Retiro e PCH Palmeiras, localizadas no Rio Sapucaí, nos Municípios de Guará e São Joaquim da Barra, ambas no Estado de São Paulo.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia apresentou um capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 59.952 na Controladora e R\$ 11.010 no Consolidado (R\$ 131.184 e R\$ 97.449 respectivamente, em 31 de dezembro de 2015), principalmente em virtude da transferência do saldo de empréstimo e 1ª parcela da 5ª emissão de debêntures, série 1 para o passivo circulante, que serão liquidados em maio de 2017, compensados pela captação referente à 6ª emissão de debêntures. Para equalizar esse cenário, a Companhia conta com a recorrente geração de caixa resultante de suas atividades operacionais.

O Brasil passou por uma crise hidrológica severa nos últimos dois anos, reduzindo os reservatórios e elevando o nível do despacho das usinas termoeletricas ao máximo. O Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) atingiu seu teto, o que elevou a exposição das geradoras de energia no Mercado de Curto Prazo (MCP), em decorrência do GSF – *Generation Scaling Factor* (Fator de Ajuste da Garantia Física).

A Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (APINE) entrou com uma liminar para mitigar a exposição das geradoras a este nível do GSF até a alocação apropriada dos custos do despacho fora da ordem de mérito.

Em 02 de julho de 2015, essa liminar foi concedida a favor da APINE, limitando a exposição da Companhia e de outros geradores ao GSF, até que o mérito da ação seja julgado. A decisão da APINE está sujeita a recurso e o resultado da ação é incerto, portanto não é possível prever o impacto na Companhia e sua controlada.

Em 08 de dezembro de 2015, o governo federal promulgou a Lei 13.203/2015 que apresentou as diretrizes para uma proposta de repactuação do risco hidrológico do Mecanismo de Realocação de Energia ("MRE"), tanto no Ambiente de Contratação Livre ("ACL") como no Ambiente de Contratação Regulada ("ACR"), estabelecendo um novo dispositivo legal para repactuar o risco hidrológico dos participantes do MRE por tempo determinado.

Em linhas gerais, a proposta para o ACL oferecia benefício econômico pela compra de energia em 2015, por meio de um alívio dos resultados com a criação de um ativo intangível de parte desse valor.

Além disso, o acordo de repactuação previa uma extensão do período de concessão, equivalente ao valor deste intangível e a aquisição de uma espécie de seguro, na forma de energia de reserva para o período de 2016 a 2018.

Por fim, o acordo exigia a aquisição de um seguro adicional, a título de energia de reserva incremental pelo período de 2019, até o término da concessão. O resultado da aquisição deste seguro incremental e sua utilização, se negativa, também seria objeto de extensão do contrato de concessão.

Como contrapartida, os agentes que aderissem a repactuação do risco hidrológico, tanto no ACR como no ACL, teriam de abrir mão de toda e qualquer disputa judicial em relação ao risco hidrológico no âmbito do MRE.

Após análises em relação ao valor resultante desta opção e considerando as incertezas em relação ao comportamento das variáveis envolvidas, levaram a Companhia e sua controlada à decisão pela não repactuação.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 10 de novembro de 2016.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de preparação

Informações financeiras individuais e consolidadas

As informações financeiras intermediárias foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Assim, e como descrito no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011, a Companhia optou por apresentar as notas explicativas nessas ITR de forma resumida nos casos de redundância em relação ao apresentado nas demonstrações anuais. Nesses casos, foi indicada a localização da nota explicativa completa na demonstração anual, para evitar prejuízo ao entendimento da posição financeira e do desempenho individual e consolidado da Companhia e sua controlada durante o período intermediário.

A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão, além disso, a Companhia declara que a base de preparação e as políticas contábeis são as mesmas que as utilizadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015. As correspondentes informações devem ser lidas nas notas explicativas 2.1 a 2.21 daquelas demonstrações financeiras.

A Controladora avaliou os novos pronunciamentos e interpretações de CPC/IFRS vigentes a partir de 1º de janeiro de 2016 e concluiu que não impactam significativamente suas demonstrações financeiras.

2.2. Consolidação

Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

a) Controlada

Controlada é uma entidade na qual a Controladora tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, acompanhada de uma participação maior que a metade dos direitos a voto (capital votante). A Controlada é consolidada a partir da data em que o controle é transferido para a Controladora. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis da Controlada são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia mantém o controle da Duke Energy International Geração Sapucaí–Mirim Ltda., conforme descrito na nota explicativa n.º 10.

2.3. Contratos de Concessão

Após a finalização da modernização da Unidade Geradora 3 da UHE Chavantes, a ANEEL publicou em 5 de abril de 2016, o despacho nº 848/2016 que autorizou o acréscimo de 1,1 MW médios na garantia física da usina.

Dessa forma a garantia física de energia total da Companhia, passou 1.108,9 MW médios para 1.110,0 MW médios.

Controladora

Contrato de Concessão ANEEL	Usina	Tipo	UF	Rio	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW médio)	Início da Concessão	Vencimento Concessão
76/1999	Jurumirim	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	101,0	47,0	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Chavantes	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	414,0	177,2	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Salto Grande	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	73,8	55,0	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Capivara	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	619,0	337,5	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Taquaruçu	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	525,0	205,6	22/09/1999	21/09/2029
76/1999	Rosana	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	354,0	182,7	22/09/1999	21/09/2029
183/1998	Canoas I	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	82,5	57,0	30/07/1998	29/07/2033
183/1998	Canoas II	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	72,0	48,0	30/07/1998	29/07/2033
					2.241,3	1.110,0		

2.4. Resoluções Autorizativas

Controlada

Resolução de Autorização ANEEL	Usina	Tipo	UF	Rio	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW médio)	Início da Autorização	Vencimento Autorização
549/2002	Retiro	PCH - Hidrelétrica	SP	Sapucaí	16,0	8,1	10/10/2002	09/10/2032
706/2002	Palmeiras	PCH - Hidrelétrica	SP	Sapucaí	16,5	8,1	18/12/2002	17/12/2032
					32,5	16,2		

As informações referentes às resoluções autorizativas são as mesmas descritas na nota explicativa n.º 2.11.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

2.5. Impairment de ativos não financeiros

A Companhia declara que as informações sobre o *impairment* de ativos não financeiros descritos nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações na nota explicativa n.º 2.12 daquelas demonstrações financeiras.

3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

A Companhia declara que as informações sobre estimativas e julgamentos contábeis críticos descritos nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações na nota explicativa n.º 3 daquelas demonstrações financeiras.

4. GESTÃO DE RISCO DO NEGÓCIO

As informações sobre fatores de risco descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações nas notas explicativas n.º 4 daquelas demonstrações financeiras, exceto pela análise da sensibilidade e gestão de capital, descritas a seguir:

4.1. Análise da sensibilidade

A Companhia e sua controlada, em atendimento ao disposto no item 40 do CPC 40 (R1) – Instrumentos Financeiros: Evidenciação, divulgam quadro demonstrativo de análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração, originado por instrumentos financeiros, compostos por debêntures, empréstimo e caixa e equivalentes de caixa, ao qual a Companhia e sua controlada estão expostas na data de encerramento do período.

O cálculo da sensibilidade para o cenário provável foi realizado considerando a variação entre as taxas e índices vigentes dos últimos 12 meses e considerou ainda outros quatro cenários, com variações de risco favoráveis e desfavoráveis de 25% e 50% sobre as taxas de juros e índices flutuantes em relação ao cenário provável.

Demonstramos, a seguir, os impactos no resultado financeiro da Controladora e do Consolidado, para os cinco cenários estimados para os próximos 12 meses:

Dívida			Controladora					
			30/09/2016	Cenário - Δ 50%	Cenário - Δ 25%	Cenário Provável	Cenário + Δ 25%	Cenário + Δ 50%
Debêntures	Emissão	Indexador						
	3ª	CDI + 1,15% a.a.	(77.472)	(6.363)	(9.101)	(11.838)	(14.574)	(17.311)
	4ª S1	CDI + 0,65% a.a.	(171.335)	(13.218)	(19.271)	(25.323)	(31.376)	(37.428)
	4ª S2	IPCA + 6,07% a.a.	(322.836)	(33.285)	(40.130)	(46.973)	(53.817)	(60.661)
	5ª S1	CDI + 0,89% a.a.	(250.701)	(19.943)	(28.799)	(37.655)	(46.511)	(55.367)
	5ª S2	IPCA + 7,01% a.a.	(296.170)	(33.320)	(39.599)	(45.877)	(52.156)	(58.434)
	6ª	CDI + 2,00% a.a.	(160.142)	(14.517)	(20.174)	(25.831)	(31.488)	(37.145)
Empréstimo		CDI + 1,4% a.a.	(222.215)	(18.810)	(26.661)	(34.510)	(42.360)	(50.209)
			(1.500.871)	(139.456)	(183.735)	(228.007)	(272.282)	(316.555)
Caixa e equivalentes de caixa		CDI	759.773	53.678	80.517	107.356	134.195	161.034
Total da exposição líquida			(741.098)	(85.778)	(103.218)	(120.651)	(138.087)	(155.521)

Dívida			Consolidado					
			30/09/2016	Cenário - Δ 50%	Cenário - Δ 25%	Cenário Provável	Cenário + Δ 25%	Cenário + Δ 50%
Debêntures	Emissão	Indexador						
	3ª	CDI + 1,15% a.a.	(77.472)	(6.363)	(9.101)	(11.838)	(14.574)	(17.311)
	4ª S1	CDI + 0,65% a.a.	(171.335)	(13.218)	(19.271)	(25.323)	(31.376)	(37.428)
	4ª S2	IPCA + 6,07% a.a.	(322.836)	(33.285)	(40.130)	(46.973)	(53.817)	(60.661)
	5ª S1	CDI + 0,89% a.a.	(250.701)	(19.943)	(28.799)	(37.655)	(46.511)	(55.367)
	5ª S2	IPCA + 7,01% a.a.	(296.170)	(33.320)	(39.599)	(45.877)	(52.156)	(58.434)
	6ª	CDI + 2,00% a.a.	(160.142)	(14.517)	(20.174)	(25.831)	(31.488)	(37.145)
Empréstimo		CDI + 1,4% a.a.	(222.215)	(18.810)	(26.661)	(34.510)	(42.360)	(50.209)
			(1.500.871)	(139.456)	(183.735)	(228.007)	(272.282)	(316.555)
Caixa e equivalentes de caixa		CDI	808.663	57.132	85.698	114.264	142.830	171.396
Total da exposição líquida			(692.208)	(82.324)	(98.037)	(113.743)	(129.452)	(145.159)
Variação dos índices			Cenário - Δ 50%	Cenário - Δ 25%	Cenário Provável	Cenário + Δ 25%	Cenário + Δ 50%	
IPCA			4,24%	6,36%	8,48%	10,60%	12,72%	
CDI			7,07%	10,60%	14,13%	17,66%	21,20%	

4.2. Gestão de capital

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Empréstimos (vide nota n.º 17)	222.215	-	222.215	-
Debêntures (vide nota n.º 16)	1.278.656	1.259.658	1.278.656	1.259.658
Caixa e equivalentes de caixa (vide nota n.º 6)	(759.773)	(416.964)	(808.663)	(464.069)
Dívida líquida	741.098	842.694	692.208	795.589
Patrimônio líquido	2.063.170	1.813.883	2.063.170	1.813.883
Total do capital	2.804.268	2.656.577	2.755.378	2.609.472
Índice de alavancagem financeira (%)*	26,4	31,7	25,1	30,5

*Dívida líquida / total do capital

As variações do saldo de Gestão de Capital decorrem da movimentação normal do período.

4.3. Estimativa do valor justo

A Companhia declara que as informações sobre estimativa do valor justo descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações na nota explicativa n.º 4.3 daquelas demonstrações financeiras.

5. QUALIDADE DO CRÉDITO DOS ATIVOS FINANCEIROS

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes (vide nota explicativa n.º 6):

		Caixa e equivalentes de caixa			
Standard & Poor's	Moody's	Controladora		Consolidado	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
A-3	BR-1	-	6	-	6
B	BR-1	614.863	289.929	655.756	336.637
B	-	144.907	127.026	152.904	127.423
*	*	3	3	3	3
		759.773	416.964	808.663	464.069

* O saldo de R\$ 3 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 3 em 31 de dezembro de 2015) refere-se a fundo fixo de caixa, portanto, não possui classificação de risco.

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Caixa e bancos	306	1.885	377	2.301
Aplicações financeiras				
Certificado de depósito bancário - CDB	759.375	397.063	808.034	443.605
Fundo renda fixa	92	18.016	252	18.163
	759.773	416.964	808.663	464.069

As aplicações financeiras correspondem às operações de certificado de depósitos bancários e fundos de investimentos de renda fixa, as quais são realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e são contratadas em condições e taxas normais de mercado, tendo como característica alta liquidez, baixo risco de crédito e remunerações de acordo com as práticas de mercado.

As características dos saldos são as mesmas descritas na nota explicativa n.º 6 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

7. CLIENTES

	Controladora			
	30/09/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Contratos bilaterais	117.822	285	108.414	651
Contratos de leilão	4.924	-	-	-
Energia de curto prazo (MRE/MCP)	11.696	-	55.980	-
	134.442	285	164.394	651
Estimativa para créditos de liquidação duvidosa	(2.575)	(285)	-	(285)
	131.867	-	164.394	366

	Consolidado			
	30/09/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Contratos bilaterais	120.261	413	111.537	779
Contratos de leilão	4.924	-	-	-
Energia de curto prazo (MRE/MCP)	11.695	-	58.367	-
	136.880	413	169.904	779
Estimativa para créditos de liquidação duvidosa	(2.575)	(413)	(72)	(413)
	134.305	-	169.832	366

Em dezembro de 2015, a Controladora participou do 15º Leilão de energia, negociando o volume de 55MWh para período de suprimento de janeiro de 2016 a dezembro de 2018.

Movimentação da estimativa para créditos de liquidação duvidosa (“ECLD”):

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(285)	(485)
Constituição	(2.587)	(5.474)
Reversão	12	2.971
Saldo em 30 de Setembro de 2016	(2.860)	(2.988)

A variação no saldo de “Estimativa para créditos de liquidação duvidosa” decorre de valores referentes ao suprimento de energia relacionada aos contratos de leilão ocorridos em 2016.

As demais variações do saldo de Clientes decorrem da movimentação normal do presente período, estando a íntegra dessas informações descrita na nota explicativa n.º 7 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

8. TRIBUTOS A RECUPERAR / RECOLHER

	Controladora				Consolidado			
	30/09/2016		31/12/2015		30/09/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Ativo								
IRPJ e CSLL	6.445	819	2.922	819	7.409	819	3.873	819
PIS e COFINS	994	141	1.274	141	994	141	1.274	141
INSS	-	-	-	-	-	1.238	-	1.168
	7.439	960	4.196	960	8.403	2.198	5.147	2.128
Passivo								
IRPJ e CSLL	125.812	-	117.587	-	126.582	-	118.246	-
PIS e COFINS	10.993	-	10.376	-	11.088	-	10.510	-
ICMS	1.723	-	1.511	-	1.723	-	1.511	-
IRRF sobre JSCP	-	-	8.176	-	-	-	8.176	-
Outros	453	-	411	-	477	-	440	-
	138.981	-	138.061	-	139.870	-	138.883	-
Ativo de imposto diferido								
Diferenças temporárias	-	(107.626)	-	(72.544)	-	(107.626)	-	(72.544)
Benefício fiscal	-	(25.412)	-	(28.183)	-	(25.412)	-	(28.183)
Receita diferida	-	(4.820)	-	(9.338)	-	(4.820)	-	(9.338)
Passivo de imposto diferido								
Ajuste de avaliação patrimonial	-	349.032	-	377.165	-	349.032	-	377.165
Ajuste atuarial plano de pensão	-	2.663	-	2.424	-	2.663	-	2.424
Mais valia - Investimento em controlada	-	8.858	-	3.037	-	8.858	-	3.037
Passivo de imposto diferido (líquido)	-	222.695	-	272.561	-	222.695	-	272.561

A Controlada é optante pelo regime de tributação de lucro presumido.

As variações do saldo de Tributos a Recuperar/Recolher decorrem da movimentação normal do presente período, estando a íntegra dessas informações descrita nas notas explicativas 8 e 8.1 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

8.1. Benefício fiscal – Ágio incorporado

A Companhia constituiu provisão para manter a integridade do patrimônio, cuja reversão neutralizará o efeito da amortização do ágio no balanço patrimonial; segue sua composição:

	Controladora e Consolidado			
	30/09/2016			31/12/2015
	Ágio	Provisão	Valor Líquido	Valor Líquido
Saldos oriundos da incorporação (vide nota n.º 23.2)	305.406	(201.568)	103.838	103.838
Realização	(230.653)	152.227	(78.426)	(75.655)
Saldos no final do período	74.753	(49.341)	25.412	28.183

Valor líquido correspondente ao benefício fiscal – imposto de renda e contribuição social:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2016	30/09/2015
Amortização do ágio	(8.151)	(8.828)
Reversão da provisão	5.380	5.826
Benefício fiscal	2.771	3.002
Efeito líquido no período	-	-

Realização do benefício fiscal referente ágio incorporado da Duke Sudeste.

	Controladora e Consolidado							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 - 2024	2025 em diante	Total
Realização estimada	924	3.299	2.946	2.630	2.348	7.132	6.137	25.416

As variações do saldo de Benefício Fiscal – Ágio Incorporado decorrem da movimentação normal do presente período, estando à íntegra dessas informações descrita na nota explicativa n.º 8.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

8.2. Demonstrações da apuração do imposto de renda e contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora					
	30/09/2016			30/09/2015		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Lucro contábil antes do IRPJ e CSLL	354.805			156.361		
Alíquota nominal do IRPJ e CSLL	25%	9%	34%	25%	9%	34%
IRPJ e CSLL a alíquotas da legislação	88.701	31.932	120.633	39.090	14.072	53.162
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva						
Amortização encargo credor inflacionário	(1.695)	55	(1.640)	(1.640)	55	(1.585)
Despesas indedutíveis	922	172	1.094	922	196	1.118
Equivalência de controladas	(2.071)	(746)	(2.817)	(1.702)	(613)	(2.315)
Outros	43	4	47	(31)	3	(28)
IRPJ e CSLL com efeito no resultado	85.900	31.417	117.317	36.639	13.713	50.352
IRPJ e CSLL correntes	127.021	46.221	173.242	92.704	33.897	126.601
IRPJ e CSLL diferidos	(41.121)	(14.804)	(55.925)	(56.065)	(20.184)	(76.249)
Total IRPJ e CSLL com efeito no resultado	85.900	31.417	117.317	36.639	13.713	50.352
Alíquota efetiva	24,2%	8,9%	33,1%	23,4%	8,8%	32,2%

	Consolidado					
	30/09/2016			30/09/2015		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Lucro contábil antes do IRPJ e CSLL	357.055			157.682		
Alíquota nominal do IRPJ e CSLL	25%	9%	34%	25%	9%	34%
IRPJ e CSLL a alíquotas da legislação	89.264	32.135	121.399	39.421	14.191	53.612
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva						
Amortização encargo credor inflacionário	(1.695)	55	(1.640)	(1.640)	55	(1.585)
Despesas indedutíveis	922	172	1.094	922	196	1.118
Diferença por tributação de lucro presumido em controladas	(1.053)	(278)	(1.331)	(1.112)	(332)	(1.444)
Outros	42	3	45	(31)	3	(28)
IRPJ e CSLL com efeito no resultado	87.480	32.087	119.567	37.560	14.113	51.673
IRPJ e CSLL correntes	128.601	46.891	175.492	93.625	34.297	127.922
IRPJ e CSLL diferidos	(41.121)	(14.804)	(55.925)	(56.065)	(20.184)	(76.249)
Total IRPJ e CSLL com efeito no resultado	87.480	32.087	119.567	37.560	14.113	51.673
Alíquota efetiva	24,5%	9,0%	33,5%	23,8%	9,0%	32,8%

A Controlada é optante pelo regime de tributação pelo lucro presumido e não constitui provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos.

As variações dos saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido decorrem da movimentação normal do presente período, estando a íntegra dessas informações descrita na nota explicativa n.º 8.3 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

a) Composição

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Ambiental	5.758	5.404	5.758	5.404
Fiscal:	9.854	9.214	9.854	9.214
IPTU (Município de Primeiro de Maio)	1.444	1.356	1.444	1.356
Débitos em disputa referentes à IRRF, IRPJ e CSLL	126	119	126	119
Débitos em disputa referentes à PIS, COFINS, IRPJ, CSLL e IOF	8.284	7.739	8.284	7.739
Tusd-g	30.962	28.612	30.962	28.612
	46.574	43.230	46.574	43.230

Estão classificados nesta rubrica somente os depósitos judiciais, recursais ou não, não relacionados com as provisões para riscos prováveis, descritos na nota explicativa n.º 20, e todos são atualizados monetariamente.

As características dos saldos são as mesmas descritas na nota explicativa n.º 9 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

10. INVESTIMENTO

Em 22 de abril de 2015, foi publicada a Resolução Autorizativa nº 5.182/2015, por meio da qual a ANEEL aprovou a transferência do controle societário direto da Duke Energy International Geração Sapucaí-Mirim Ltda. (então DEB – Pequenas Centrais Hidrelétricas Ltda.) para a Duke Energy International – Geração Paranapanema S.A., a qual, foi concluída em 06 de maio de 2015.

A partir dessa data, a Controladora passou a reconhecer os resultados apurados na controlada por meio de equivalência patrimonial, e os saldos iniciais em 6 de maio de 2015, eram:

	Controlada
Saldo em 06 de maio de 2015	
Patrimônio líquido na data de aquisição	200.368
Ativo total	217.061
Receita líquida	14.223

A contraprestação para a aquisição do controle acionário foi de R\$ 191.433 e o pagamento desse valor ocorreu na mesma data da conclusão do processo de transferência do controle societário. A diferença apurada entre a contraprestação paga e o valor patrimonial da controlada na data da aquisição, no montante de R\$ 5.897 (vide nota 23.2), líquido dos efeitos tributários, foi registrada como uma reserva de capital, no patrimônio líquido da Controladora, uma vez que se trata de uma operação entre entidades sob controle comum.

a) Controlada

Empresa controlada	Quantidade de Quotas	Participação Direta (%)	30/09/2016	31/12/2015
			Valor Patrimonial	Valor Patrimonial
Duke Energy International Geração Sapucaí-Mirim Ltda.	398.617.358	99,99%	195.232	186.948

b) Movimentação dos investimentos da Controladora

	Controlada
Saldo em 31 de dezembro de 2015	186.948
Equivalência patrimonial	8.284
Saldo em 30 de setembro de 2016	195.232

c) Informações financeiras da Controlada

	Controlada	
	30/09/2016	31/12/2015
Patrimônio líquido	195.232	186.948
Lucro / (prejuízo) líquido do período	8.284	(13.420)
Ativo total	200.108	207.679
Receita líquida do período	24.010	25.237

11. IMOBILIZADO

a) Composição

	Controladora			
	30/09/2016			31/12/2015
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço				
Terrenos	213.865	-	213.865	210.982
Reservatórios, barragens e adutoras	3.407.790	(1.178.912)	2.228.878	2.343.008
Edificações, obras civis e benfeitorias	454.553	(167.291)	287.262	298.269
Máquinas e equipamentos	874.208	(330.312)	543.896	542.125
Veículos	7.372	(2.491)	4.881	4.238
Móveis e utensílios	1.847	(1.459)	388	465
(-) Reserva usinas Canoas I e II	(200.675)	-	(200.675)	(200.675)
	4.758.960	(1.680.465)	3.078.495	3.198.412
Em curso				
Terrenos	1.046	-	1.046	4.248
Reservatórios, barragens e adutoras	2.945	-	2.945	2.124
Edificações, obras civis e benfeitorias	261	-	261	207
Máquinas e equipamentos	79.678	-	79.678	83.149
Veículos	315	-	315	1.104
Móveis e utensílios	1.483	-	1.483	1.546
	85.728	-	85.728	92.378
	4.844.688	(1.680.465)	3.164.223	3.290.790
(-) Obrigações especiais (vide nota 21)	(1.382)	320	(1.062)	(1.515)
	4.843.306	(1.680.145)	3.163.161	3.289.275

	Consolidado				Taxa média anual de depreciação
	30/09/2016			31/12/2015	
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	
Em serviço					
Terrenos	223.271	-	223.271	220.387	
Reservatórios, barragens e adutoras	3.642.623	(1.194.799)	2.447.824	2.565.279	4,3%
Edificações, obras civis e benfeitorias	492.115	(170.047)	322.068	333.684	3,2%
Máquinas e equipamentos	995.830	(341.979)	653.851	651.594	4,9%
Veículos	7.432	(2.523)	4.909	4.272	12,5%
Móveis e utensílios	1.981	(1.481)	500	568	4,2%
(-) Reserva usinas Canoas I e II	(200.675)	-	(200.675)	(200.675)	
	5.162.577	(1.710.829)	3.451.748	3.575.109	
Em curso					
Terrenos	10.912	-	10.912	14.015	
Reservatórios, barragens e adutoras	2.945	-	2.945	2.387	
Edificações, obras civis e benfeitorias	261	-	261	333	
Máquinas e equipamentos	79.758	-	79.758	86.055	
Veículos	315	-	315	1.104	
Móveis e utensílios	1.483	-	1.483	1.546	
	95.674	-	95.674	105.440	
Perda pela não recuperabilidade de ativos (CPC 01 - vide nota 2.12)	(237.330)	-	(237.330)	(237.350)	
	5.020.921	(1.710.829)	3.310.092	3.443.199	
(-) Obrigações especiais (vide nota 21)	(1.382)	320	(1.062)	(1.515)	
	5.019.539	(1.710.509)	3.309.030	3.441.684	

b) Movimentação do ativo imobilizado

	Controladora					
	Valor líquido em 31/12/2015	Adições	Depreciação	Baixas	Reclassificação e transferência	Valor líquido em 30/09/2016
Terrenos	215.230	-	-	(319)	-	214.911
Reservatórios, barragens e adutoras	2.345.132	821	(114.556)	-	427	2.231.824
Edificações, obras civis e benfeitorias	298.476	338	(11.140)	(152)	-	287.522
Máquinas e equipamentos	625.274	39.133	(33.485)	(7.046)	(302)	623.574
Veículos	5.342	740	(689)	(197)	-	5.196
Móveis e utensílios	2.011	62	(56)	(21)	(125)	1.871
(-) Reserva usinas Canoas I e II	(200.675)	-	-	-	-	(200.675)
	3.290.790	41.094	(159.926)	(7.735)	-	3.164.223
(-) Obrigações especiais (vide nota 21)	(1.515)	(424)	80	797	-	(1.062)
	3.289.275	40.670	(159.846)	(6.938)	-	3.163.161

	Consolidado					
	Valor líquido em 31/12/2015	Adições	Depreciação	Baixas	Reclassificação e transferência	Valor líquido em 30/09/2016
Terrenos	234.402	98	-	(318)	-	234.182
Reservatórios, barragens e adutoras	2.567.666	821	(118.167)	(28)	478	2.450.770
Edificações, obras civis e benfeitorias	334.017	338	(11.748)	(152)	(125)	322.330
Máquinas e equipamentos	737.649	39.479	(36.228)	(7.048)	(243)	733.609
Veículos	5.376	740	(696)	(197)	-	5.223
Móveis e utensílios	2.114	62	(62)	(21)	(110)	1.983
(-) Reserva usinas Canoas I e II	(200.675)	-	-	-	-	(200.675)
	3.680.549	41.538	(166.901)	(7.764)	-	3.547.422
Perda pela não recuperabilidade de ativos (CPC 01 - vide Nota 2.12)	(237.350)	-	-	20	-	(237.330)
	3.443.199	41.538	(166.901)	(7.744)	-	3.310.092
(-) Obrigações especiais (vide Nota 21)	(1.515)	(424)	80	797	-	(1.062)
	3.441.684	41.114	(166.821)	(6.947)	-	3.309.030

A despesa incremental de depreciação, calculada sobre os ajustes ao custo atribuído nos exercícios findos em 30 de setembro de 2016 e de 2015 foi de R\$ 78.488 e R\$ 78.226, respectivamente, as demais informações referentes ao custo atribuído no ativo imobilizado estão descritas na nota explicativa n.º 11.1 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

A principal adição ocorrida no ativo imobilizado é referente à reforma, modernização e repotenciação das unidades geradoras das Usinas Hidrelétricas de Capivara no montante de R\$ 25,1 milhões e Chavantes no montante de R\$ 6,2 milhões, totalizando o valor de R\$ 31,3 milhões.

As demais variações dos saldos do ativo imobilizado decorrem da movimentação normal do presente período, estando a íntegra dessas informações descrita na nota explicativa n.º 11 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

12. INTANGÍVEL

O saldo em 30 de setembro de 2016 é constituído por direitos de uso de *software*, servidão de passagem e pelo direito de Uso do Bem Público - UBP.

a) Composição

	Controladora			
	30/09/2016			31/12/2015
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço				
UBP	53.494	(28.975)	24.519	25.907
<i>Software</i>	25.070	(21.915)	3.155	3.646
Servidão de passagem	75	-	75	75
	78.639	(50.890)	27.749	29.628
Em curso				
<i>Software</i>	742	-	742	758
Servidão de passagem	-	-	-	-
	742	-	742	758
	79.381	(50.890)	28.491	30.386
(-) Obrigações especiais (vide nota n.º 21)	(2.207)	1.389	(818)	(1.143)
	77.174	(49.501)	27.673	29.243

	Consolidado				Taxa média anual de amortização
	30/09/2016			31/12/2015	
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	
Em serviço					
UBP	53.494	(28.975)	24.519	25.907	3,5%
<i>Software</i>	25.135	(21.948)	3.187	3.687	4,9%
Servidão de passagem	262	-	262	262	
	78.891	(50.923)	27.968	29.856	
Em curso					
<i>Software</i>	742	-	742	758	
Servidão de passagem	17	-	17	17	
	759	-	759	775	
	79.650	(50.923)	28.727	30.631	
(-) Obrigações especiais (vide nota n.º 21)	(2.207)	1.389	(818)	(1.143)	
	77.443	(49.534)	27.909	29.488	

b) Movimentação intangível

	Controladora			
	Valor líquido em 31/12/2015	Adições	Amortização	Valor líquido em 30/09/2016
UBP	25.907	-	(1.388)	24.519
<i>Software</i>	4.404	406	(913)	3.897
Servidão de passagem	75	-	-	75
	30.386	406	(2.301)	28.491
(-) Obrigações especiais (vide nota n.º 21)	(1.143)	-	325	(818)
	29.243	406	(1.976)	27.673

	Consolidado			
	Valor líquido em 31/12/2015	Adições	Amortização	Valor líquido em 30/09/2016
UBP	25.907	-	(1.388)	24.519
Software	4.445	406	(922)	3.929
Servidão de passagem	279	-	-	279
	30.631	406	(2.310)	28.727
(-) Obrigações especiais (vide nota n.º 21)	(1.143)	-	325	(818)
	29.488	406	(1.985)	27.909

13. FORNECEDORES

	Controladora				Consolidado			
	30/09/2016		31/12/2015		30/09/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Suprimento de energia elétrica	274.527	-	152.376	-	276.505	-	155.819	-
Materiais e serviços contratados	5.893	-	8.073	-	6.327	-	8.350	-
Encargos de uso da rede elétrica	12.534	12.700	11.512	9.802	12.573	12.700	11.550	9.802
Tust	11.464	-	10.455	-	11.464	-	10.455	-
Tusd-g	1.050	12.700	1.030	9.802	1.089	12.700	1.068	9.802
Encargos de conexão	20	-	27	-	20	-	27	-
	292.954	12.700	171.961	9.802	295.405	12.700	175.719	9.802

Na rubrica de suprimento de energia elétrica está registrado o efeito de R\$168.245 na Controladora e R\$169.565 no Consolidado (R\$ 97.300 e R\$ 99.013 respectivamente, em 31 de dezembro de 2015), referente ao recebimento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) relativo à liminar sobre o GSF concedida à APINE, conforme descrito na nota explicativa n.º 1. Este valor é corrigido monetariamente com base na variação do IGPM (vide nota explicativa n.º 27). O restante do valor trata-se da operação normal de compra de energia. Tais valores estão sendo atualizados baseados no IGPM do mês.

Não ocorreram novos eventos referentes à discussão judicial da revisão dos valores a serem pagos por conta da Tusd-g, sendo que o saldo está apresentado líquido dos depósitos judiciais no passivo não circulante, estando a íntegra dessas informações descrita na nota explicativa n.º 13 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

14. ARBITRAGEM

Os custos extraordinários incorridos durante a construção da PCH Retiro foram objeto de discussão em procedimento arbitral, instaurado entre a controlada e a empresa contratada para construção do empreendimento. Em 2012, foi proferida sentença arbitral (arbitragem 45/2009), através da qual restou definida a responsabilidade de cada parte, por tais custos adicionais, restando apenas o cálculo final dos valores correspondentes. A controlada considerou no custo total do projeto, valores referentes a eventuais acertos finais decorrentes dessa fase de liquidação, cujo saldo atualizado em 31 de dezembro de 2015 é de R\$15.081.

Em 29 de janeiro de 2016 foi proferida Sentença Arbitral Final, através da qual foi determinado o pagamento, pela controlada, da quantia de R\$ 12.503 (data base dezembro de 2014), com incidência de 1% (um por cento) de juros e correção monetária com base na variação do IPCA/IBGE, calculados a partir de janeiro de 2015, totalizando R\$ 15.952.

De acordo com o contrato de compra e venda de quotas da controlada, firmado entre a Duke Paranapanema e a Duke Energy International, Brasil Ltda ("Duke Brasil"), esta comprometeu-se a manter aquela totalmente indene com relação a todos e quaisquer valores

adicionais decorrentes da Arbitragem, motivo pelo qual o valor estabelecido pela sentença arbitral foi pago pela Duke Brasil à Controladora.

Os valores pagos foram registrados como reserva de capital, líquido dos efeitos tributários, no montante de R\$ 10.529. A controlada procedeu o pagamento dessa sentença em 12 de fevereiro de 2016.

Durante o segundo trimestre de 2016 foram feitos pagamentos complementares ao processo da arbitragem, registrados como reserva de capital no montante de R\$ 770, líquido dos efeitos tributários.

15. PARTES RELACIONADAS

15.1. Transações e saldos

A Companhia possui contratos de compartilhamento de despesas com a Sociedade controladora Duke Brasil. O saldo a receber de partes relacionadas destes contratos em 30 de setembro de 2016 é de R\$ 157 (R\$ 234 em 31 de dezembro de 2015).

Na medida em que clientes da Companhia e sua controlada necessitam de garantias em operações comerciais, a Duke Brasil fornece tais garantias, cujo montante, em 30 de setembro de 2016, é de R\$ 169.392 e R\$ 1.687 respectivamente (R\$ 189.394 e R\$ 1.687 em 31 de dezembro de 2015). As demais transações relevantes com partes relacionadas referem-se à distribuição dos dividendos.

15.2. Remuneração do pessoal-chave da Administração

Segue detalhe da remuneração relacionada às pessoas chaves da Administração:

	Controladora e Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	2.061	6.030	2.170	6.159
Benefícios pós-emprego	76	210	74	174
Conselho fiscal	252	743	234	711
	2.389	6.983	2.478	7.044
Pagamento baseado em ações (nota 23.2)	-	37	-	34
	2.389	7.020	2.478	7.078

A Companhia declara que as informações sobre partes relacionadas descritas na nota explicativa n.º 15.3 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015 permanecem válidas para essas ITR.

16. DEBÊNTURES

16.1. Composição e vencimento

a) Composição

Emissão	Série	Remuneração	Vencimento	Controladora e Consolidado					
				30/09/2016					
				Circulante			Não Circulante		
Principal	Juros, Variação Monetária e (Custos de Transação)	Total	Principal	Juros, Variação Monetária e (Custos de Transação)	Total				
3ª	Única	Variação CDI + 1,15% ao ano	10/01/2017	75.000	2.472	77.472	-	-	-
4ª	1	Variação CDI + 0,65% ao ano	16/07/2018	83.325	4.776	88.101	83.350	(117)	83.233
4ª	2	Variação IPCA + 6,07 % ao ano	16/07/2023	-	3.905	3.905	250.000	68.932	318.932
5ª	1	Variação CDI + 0,89% ao ano	20/05/2019	79.659	12.368	92.027	159.341	(667)	158.674
5ª	2	Variação IPCA + 7,01% ao ano	20/05/2021	-	7.061	7.061	240.000	49.109	289.109
6ª	Única	Variação CDI + 2,00% ao ano	10/09/2018	-	816	816	160.000	(674)	159.326
				237.984	31.398	269.382	892.691	116.583	1.009.274

Emissão	Série	Remuneração	Vencimento	Controladora e Consolidado					
				31/12/2015					
				Circulante			Não Circulante		
Principal	Juros, Variação Monetária e (Custos de Transação)	Total	Principal	Juros, Variação Monetária e (Custos de Transação)	Total				
3ª	Única	Variação CDI + 1,15% ao ano	10/01/2017	75.000	10.386	85.386	75.000	-	75.000
4ª	1	Variação CDI + 0,65% ao ano	16/07/2018	83.325	16.279	99.604	166.675	(234)	166.441
4ª	2	Variação IPCA + 6,07 % ao ano	16/07/2023	-	8.195	8.195	250.000	50.348	300.348
5ª	1	Variação CDI + 0,89% ao ano	20/05/2019	-	3.377	3.377	239.000	(967)	238.033
5ª	2	Variação IPCA + 7,01% ao ano	20/05/2021	-	11.412	11.412	240.000	31.862	271.862
				158.325	49.649	207.974	970.675	81.009	1.051.684

b) Vencimento

Vencimento a longo prazo	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Debêntures	321.263	175.870	96.354	202.745	106.142	106.900	1.009.274

16.2. Movimentação

	3ª Emissão	4ª Emissão		5ª Emissão		6ª Emissão	Total
	Série Única	Série 1	Série 2	Série 1	Série 2	Série Única	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	160.386	266.045	308.543	241.410	283.274	-	1.259.658
Movimentação das debêntures							
Captação de debêntures	-	-	-	-	-	160.000	160.000
Custos de transação	-	-	-	-	-	(1.470)	(1.470)
Amortização de custos de transação	146	117	58	299	214	61	895
Amortização de principal	(75.000)	(83.325)	-	-	-	-	(158.325)
Apropriação juros	8.608	24.349	14.870	26.170	15.535	1.551	91.083
Apropriação de variação monetária	-	-	18.525	-	17.034	-	35.559
Apropriação de reembolso de juros (*)	-	-	-	-	-	(774)	(774)
Recebimento de reembolso de juros (*)	-	-	-	-	-	774	774
Pagamento de juros	(16.668)	(35.852)	(19.159)	(17.178)	(19.887)	-	(108.744)
	(82.914)	(94.711)	14.294	9.291	12.896	160.142	18.998
Saldo em 30 de setembro de 2016	77.472	171.334	322.837	250.701	296.170	160.142	1.278.656

(*) Vide nota explicativa 16.3

As principais variações do saldo de Debêntures foram resultantes do pagamento de principal da 3ª e 4ª emissões, além do pagamento de juros da 3ª, 4ª e 5ª emissões, ocorridas em janeiro, maio e julho de 2016.

As demais variações decorrem da movimentação normal do período, estando essas informações descritas na íntegra na nota explicativa n.º 16 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

16.3. Sexta emissão de debêntures

Em 08 de setembro de 2016, a Companhia realizou captação de R\$ 160.000 (cento e sessenta milhões de reais) no mercado na forma de dívida, por meio da 6ª emissão pública de debêntures simples, não conversíveis em ações, emitidas sob a forma nominativa, escritural, da espécie quirografária, no mercado local, as quais foram distribuídas com esforços restritos, nos termos da Instrução CVM nº 476/2009, destinadas exclusivamente a investidores qualificados.

A emissão foi realizada em série única, composta de 16.000 (dezesesseis mil) debêntures no valor nominal de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) cada, com prazo de vencimento em 2 (dois) anos.

A liberação efetiva do recurso ocorreu em 20 de setembro de 2016. Os juros incorridos entre a data da emissão das debêntures e a liberação efetiva dos recursos, que totalizam R\$ 773.773,76, foram reembolsados à Companhia e registrados no Resultado Financeiro, no subgrupo “Despesas Financeiras”, sob a descrição de “Recuperação de juros e atualização monetária de debêntures”.

A oferta foi emitida com base nas deliberações: (i) da Reunião de Diretoria da Companhia realizada em 17 de junho de 2016; (ii) da Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 17 de junho de 2016; (iii) no parecer favorável do Conselho Fiscal da Companhia em 17 de junho de 2016; (iv) Reunião do Conselho de Administração realizada em 23 de agosto de 2016 e (v) Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas realizada em 15 de julho de 2016, que aprovou proposta apresentada pelo Banco Citibank S.A.

Os recursos líquidos obtidos pela Companhia com a Emissão foram utilizados integralmente para (i) o pagamento dos valores do principal da primeira parcela de amortização das debêntures da terceira emissão da companhia, nos termos do Instrumento Particular de Escritura de Emissão Pública de Debêntures Não Conversíveis em Ações, celebrado em 28 de dezembro de 2011; e (ii) principal da primeira parcela de amortização das debêntures da primeira série da quarta emissão da companhia, nos termos do Instrumento Particular de Emissão Pública Não Conversíveis em Ações celebrado em 03 de julho de 2013.

Os custos de transação incorridos na captação estão contabilizados como redução do valor justo inicialmente reconhecido e foram considerados para determinar a taxa efetiva dos juros, em consonância com o CPC 08 – Custos de transações e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários.

Os *covenants* financeiros da sexta emissão de debêntures são idênticos as cláusulas restritivas previstas nas outras emissões da Companhia (nota 16.4).

16.4. Covenants Financeiros

A Controladora cumpriu todas as cláusulas restritivas (“*covenants*”) previstas nas escrituras das debêntures. Essas cláusulas encontram-se descritas na nota explicativa n.º 16 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

17. EMPRÉSTIMO

17.1. Composição e vencimento

a) Composição

Remuneração	Vencimento	Controladora e Consolidado					
		30/09/2016			31/12/2015		
		Circulante			Não Circulante		
		Principal	Juros	Total	Principal	Juros	Total
Varição CDI + 1,4% ao ano	05/05/2017	181.000	41.215	222.215	181.000	18.125	199.125

b) Vencimento

Vencimento a curto prazo	2017	Total
Empréstimo	222.215	222.215

17.2. Movimentação

	30/09/2016
Saldo em 31 de dezembro de 2015	199.125
Apropriação juros	23.090
Saldo em 30 de setembro de 2016	222.215

As variações do saldo de Empréstimo decorrem da movimentação normal do presente período, estando a íntegra dessas informações descrita na nota explicativa n.º 17 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

18. CIBACAP – CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA BACIA CAPIVARA

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
Circulante	1.000	-
Não circulante	9.757	10.135
	10.757	10.135

As variações do saldo de Cibacap decorrem da movimentação normal do período, estando a íntegra dessas informações descrita na nota explicativa n.º 18 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

19. PLANO DE PENSÃO E APOSENTADORIA

Para o período findo em 30 de setembro de 2016, não ocorreram mudanças nas premissas utilizadas nas avaliações atuariais.

No quadro a seguir, encontra-se demonstrada a despesa apurada e reconhecida no período (vide nota explicativa n.º 27):

Despesa/(receita) do período reconhecida no resultado do trimestre

	Controladora e Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Custo do serviço corrente	452	1.366	546	1.635
Juros sobre obrigação atuarial	5.846	17.538	5.352	16.056
Rendimento esperado do ativo do plano	(7.074)	(21.222)	(6.447)	(19.341)
Juros sobre a restrição do ativo	1.199	3.597	1.070	3.208
	423	1.279	521	1.558

As variações do saldo de Plano de Pensão e Aposentadoria decorrem da movimentação normal do presente período, estando a íntegra dessas informações descrita na nota explicativa n.º 19 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

20. PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E AMBIENTAIS

A Companhia declara que as informações sobre estimativas envolvendo riscos de perda revisados por nossos consultores jurídicos externos como provável e possível descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações na nota explicativa n.º 20 daquelas demonstrações financeiras.

20.1. Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais

a) Composição

	Controladora			
	30/09/2016			31/12/2015
	Provisão	Depósito judicial	Provisões líquidas	Provisões líquidas
Trabalhistas	12.473	(2.706)	9.767	8.883
Fiscais	17.393	(739)	16.654	12.428
Ambientais	7.075	(907)	6.168	5.156
	36.941	(4.352)	32.589	26.467

	Consolidado			
	30/09/2016			31/12/2015
	Provisão	Depósito judicial	Provisões líquidas	Provisões líquidas
Trabalhistas	12.872	(2.729)	10.143	9.116
Fiscais	17.393	(739)	16.654	12.428
Ambientais	7.075	(907)	6.168	5.156
	37.340	(4.375)	32.965	26.700

b) Movimentação das provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais

	Controladora			
	Trabalhista	Fiscal	Ambiental	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	8.883	12.428	5.156	26.467
Contingências				
Provisões do período	1.594	4.037	591	6.222
Reversões do período	(1.025)	-	(2)	(1.027)
Atualizações de contingências	1.054	222	685	1.961
Acordos / pagamentos do período	(337)	-	(2.555)	(2.892)
	1.286	4.259	(1.281)	4.264
Depósitos judiciais				
Atualizações monetárias	(206)	(33)	(210)	(449)
(Adições)	(204)	-	-	(204)
Baixas	8	-	2.503	2.511
	(402)	(33)	2.293	1.858
Saldo em 30 de setembro de 2016	9.767	16.654	6.168	32.589

	Consolidado			
	Trabalhista	Fiscal	Ambiental	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	9.116	12.428	5.156	26.700
Contingências				
Provisões do período	1.960	4.037	591	6.588
Reversões do período	(1.146)	-	(2)	(1.148)
Atualizações de contingências	1.165	222	685	2.072
Acordos / pagamentos do período	(547)	-	(2.555)	(3.102)
	1.432	4.259	(1.281)	4.410
Depósitos judiciais				
Atualizações monetárias	(209)	(33)	(210)	(452)
(Adições)	(422)	-	-	(422)
Baixas	226	-	2.503	2.729
	(405)	(33)	2.293	1.855
Saldo em 30 de setembro de 2016	10.143	16.654	6.168	32.965

20.2. Contingências possíveis

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Trabalhistas	6.944	8.848	7.370	9.428
Fiscais	126.735	126.155	126.735	126.155
Ambientais	22.989	20.191	22.989	20.191
Regulatórias	82.439	76.503	82.439	76.503
Cíveis	6.410	711	6.410	711
	245.517	232.408	245.943	232.988

As demais variações de Contingências Possíveis decorrem da movimentação normal do período, estando a íntegra dessas informações descrita na nota explicativa n.º 20.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

21. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS (*)

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
Provenientes do ativo imobilizado (vide nota n.º 11)		
Doações de equipamentos - ONS	562	1.400
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	500	115
	1.062	1.515
Provenientes do ativo intangível (vide nota n.º 12)		
Pesquisa e desenvolvimento - P&D - <i>Software</i>	818	1.143
	1.880	2.658

(*) Obrigações vinculadas à concessão

Vide comentários adicionais na nota explicativa n.º 21 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

22. ENCARGOS SETORIAIS

As obrigações a recolher provenientes de encargos estabelecidos pela legislação do setor elétrico são as seguintes:

	Controladora				Consolidado			
	30/09/2016		31/12/2015		30/09/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH	13.677	-	15.134	-	13.677	-	15.134	-
Taxa de fiscalização do serviço de energia elétrica - TFSEE	491	-	417	-	498	-	425	-
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	16.757	7.144	21.263	5.462	16.757	7.144	21.263	5.462
	30.925	7.144	36.814	5.462	30.932	7.144	36.822	5.462

Vide comentários adicionais na nota explicativa 22 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

23.1. Capital Social

Em 30 de setembro de 2016, o capital social autorizado da Controladora é de R\$ 2.355.580, sendo R\$ 785.193 em ações ordinárias e R\$ 1.570.387 em ações preferenciais, todas nominativas escriturais e sem valor nominal.

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 839.138 (R\$ 839.138 em 31 de dezembro de 2015) dividido em 94.433.283 (noventa e quatro milhões, quatrocentos e trinta e três mil, duzentas e oitenta e três) ações, sendo 31.477.761 (trinta e um milhões, quatrocentas e setenta e sete mil, setecentas e sessenta e uma) ações ordinárias e 62.955.522 (sessenta e dois milhões, novecentas e cinquenta e cinco mil, quinhentas e vinte e duas) ações preferenciais, todas nominativas escriturais, sem valor nominal.

	Posição Acionária em 30/09/2016 (Em milhares de ações)					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Acionistas						
Duke Energy International Brasil Ltda.	31.181	99,06	57.850	91,89	89.031	94,28
Duke Energy International Brazil Holdings Ltd.	-	-	735	1,17	735	0,78
Cia Metropolitana de São Paulo	-	-	1.070	1,70	1.070	1,13
Vinci Gas Dividendos Fundo de Investimento em ações	3	0,01	1.010	1,60	1.013	1,07
Demais pessoas físicas e jurídicas	294	0,93	2.290	3,64	2.584	2,74
	31.478	100,00	62.955	100,00	94.433	100,00

Vide comentários adicionais na nota explicativa n.º 23.1 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

23.2. Reservas de Capital

	30/09/2016	31/12/2015
Ágio na subscrição de ações	468	468
Conta cisão	(6.418)	(6.418)
Ágio na incorporação de sociedade controladora (vide nota n.º 8.1)	103.838	103.838
Pagamento baseado em ações	1.720	1.683
Reserva especial - Reorganização societária - Aquisição Duke Energy Int. Geração Sapucaí-Mirim Ltda.	17.196	5.897
	116.804	105.468

No segundo trimestre de 2016, ocorreu constituição de reserva de capital em função do pagamento referente ao processo de arbitragem (vide nota explicativa n.º 14).

Os demais comentários estão descritos na nota explicativa n.º 23.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

23.3. Reservas de Lucros

	30/09/2016	31/12/2015
Reserva legal	132.419	132.419
Plano de pensão	5.178	4.715
	137.597	137.134

23.4. Lucros acumulados

a) Composição de lucros acumulados

	30/09/2016
Lucro líquido no período	237.488
Depreciação (custo atribuído)	78.488
Baixas (custo atribuído)	4.255
IRPJ/CSLL diferidos (custo atribuído)	(28.133)
	292.098

b) Composição de dividendos e JSCP a pagar

	30/09/2016	31/12/2015
Dividendos propostos	-	115.999
Juros sobre capital próprio a pagar	107	44.329
Dividendos, juros sobre capital próprio e redução de capital em custódia	1.467	1.576
	1.574	161.904

23.5. Ajustes de avaliação patrimonial

	Custo atribuído	Plano de pensão	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	732.143	-	732.143
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial			
Depreciação	(78.488)	-	(78.488)
Baixa	(4.255)	-	(4.255)
IRPJ/CSLL diferidos	28.133	-	28.133
	(54.610)	-	(54.610)
Resultado abrangente			
Ganhos atuariais com plano de pensão de benefício definido	-	702	702
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ganhos atuariais	-	(239)	(239)
	-	463	463
Reclassificação dos ganhos atuariais líquidos - CPC 33 (R1)	-	(463)	(463)
Saldo em 30 de setembro de 2016	677.533	-	677.533

Vide comentários adicionais na nota explicativa n.º 23.6 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

24. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Suprimento de energia elétrica				
Contratos bilaterais	336.605	982.687	332.854	994.190
Contratos de leilões	17.695	62.088	-	-
Mercado de curto prazo - MCP	4.625	1.030	2.771	2.786
Mecanismo de realocação de energia - MRE	18.237	54.786	7.619	19.425
	377.162	1.100.591	343.244	1.016.401
Outras receitas	63	245	57	216
	377.225	1.100.836	343.301	1.016.617
Deduções à receita operacional				
PIS e COFINS	(32.082)	(97.778)	(32.384)	(91.782)
ICMS	(5.069)	(14.724)	(12.359)	(38.843)
P&D	(3.087)	(8.954)	(2.825)	(8.412)
	(40.238)	(121.456)	(47.568)	(139.037)
Receita operacional líquida	336.987	979.380	295.733	877.580

	Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Suprimento de energia elétrica				
Contratos bilaterais	343.914	1.007.235	341.863	1.008.963
Contratos de leilões	17.695	62.088	-	-
Mercado de curto prazo - MCP	4.721	1.151	3.691	3.961
Mecanismo de realocação de energia - MRE	18.242	55.085	7.619	19.422
	384.572	1.125.559	353.173	1.032.346
Outras receitas	63	245	57	216
	384.635	1.125.804	353.230	1.032.562
Deduções à receita operacional				
PIS e COFINS	(32.367)	(98.737)	(32.822)	(92.423)
ICMS	(5.069)	(14.724)	(12.359)	(38.843)
P&D	(3.087)	(8.954)	(2.825)	(8.412)
	(40.523)	(122.415)	(48.006)	(139.678)
Receita operacional líquida	344.112	1.003.389	305.224	892.884

25. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A seguir, detalhamento dos custos e despesas operacionais por natureza:

	Controladora			
	01/07/2016 a 30/09/2016			01/07/2015 a 30/09/2015
	Custo da energia vendida	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	12.214	10.260	22.474	20.042
Material	836	43	879	1.054
Serviços de terceiros	8.158	3.619	11.777	12.314
Taxa de fiscalização do serviço de energia elétrica - TFSEE	1.396	-	1.396	1.252
Energia comprada para revenda	31.636	-	31.636	24.451
Encargos de uso da rede elétrica	28.538	-	28.538	25.991
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	20.748	-	20.748	15.660
Depreciação e amortização	53.460	439	53.899	54.114
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	657	4.072	4.729	1.140
Constituições / (reversões) de estimativa para créditos de liquidação duvidosa	-	1.084	1.084	-
Aluguéis	37	823	860	940
Seguros	2.590	-	2.590	1.373
Outras	227	3.117	3.344	1.031
	160.497	23.457	183.954	159.362

	Controladora			
	01/01/2016 a 30/09/2016			01/01/2015 a 30/09/2015
	Custo da energia vendida	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	36.200	29.355	65.555	62.782
Material	2.782	110	2.892	3.283
Serviços de terceiros	21.458	10.510	31.968	29.835
Taxa de fiscalização do serviço de energia elétrica - TFSEE	4.187	-	4.187	3.757
Energia comprada para revenda	63.808	-	63.808	201.320
Encargos de uso da rede elétrica	80.617	-	80.617	70.242
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	66.530	-	66.530	43.461
Depreciação e amortização	160.531	1.291	161.822	162.514
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	1.074	4.121	5.195	6.297
Constituições / (reversões) de estimativa para créditos de liquidação duvidosa	-	2.575	2.575	(220)
Aluguéis	111	2.706	2.817	2.710
Seguros	7.377	-	7.377	4.093
Outras	846	9.411	10.257	3.119
	445.521	60.079	505.600	593.193

	Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016			01/07/2015 a 30/09/2015
	Custo da energia vendida	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	12.799	10.260	23.059	20.543
Material	890	44	934	1.156
Serviços de terceiros	9.397	3.777	13.174	13.586
Taxa de fiscalização do serviço de energia elétrica - TFSEE	1.416	-	1.416	1.277
Energia comprada para revenda	32.333	-	32.333	28.302
Encargos de uso da rede elétrica	28.655	-	28.655	26.104
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	20.748	-	20.748	15.660
Depreciação e amortização	55.786	447	56.233	53.264
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	527	4.194	4.721	1.140
Constituições / (reversões) de estimativa para créditos de liquidação duvidosa	-	657	657	41
Aluguéis	37	888	925	982
Seguros	2.665	-	2.665	1.415
Outras	294	3.141	3.435	1.043
	165.547	23.408	188.955	164.513

	Consolidado			
	01/01/2016 a 30/09/2016			01/01/2015 a 30/09/2015
	Custo da energia vendida	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	37.858	29.352	67.210	63.493
Material	3.081	113	3.194	3.436
Serviços de terceiros	24.643	12.138	36.781	32.030
Taxa de fiscalização do serviço de energia elétrica - TFSEE	4.249	-	4.249	3.797
Energia comprada para revenda	65.526	-	65.526	207.297
Encargos de uso da rede elétrica	80.968	-	80.968	70.425
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	66.530	-	66.530	43.461
Depreciação e amortização	167.495	1.311	168.806	161.149
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	1.197	4.243	5.440	6.729
Constituições / (reversões) de estimativa para créditos de liquidação duvidosa	-	2.503	2.503	(156)
Aluguéis	113	2.864	2.977	2.779
Seguros	7.601	-	7.601	4.161
Outras	952	9.533	10.485	3.133
	460.213	62.057	522.270	601.734

26. ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA, COMPRADA E ENCARGOS DE USO DA REDE

26.1. Energia elétrica vendida

	Controladora				Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016		01/07/2015 a 30/09/2015		01/07/2016 a 30/09/2016		01/07/2015 a 30/09/2015	
	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$
Contratos bilaterais	1.904.032	336.605	2.024.269	332.854	1.935.243	343.913	2.055.915	341.863
Contratos de leilões	118.539	17.695	-	-	118.539	17.695	-	-
Mercado de curto prazo - MCP	-	4.625	2.276	2.771	-	4.721	6.365	3.691
Mecanismo de realocação de energia - MRE	1.534.518	18.236	710.714	7.619	1.534.604	18.243	710.714	7.619
	3.557.089	377.161	2.737.259	343.244	3.588.386	384.572	2.772.994	353.173

	Controladora				Consolidado			
	01/01/2016 a 30/09/2016		01/01/2015 a 30/09/2015		01/01/2016 a 30/09/2016		01/01/2015 a 30/09/2015	
	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$
Contratos bilaterais	5.831.164	982.687	6.072.717	994.190	5.939.681	1.007.235	6.125.500	1.008.962
Contratos de leilões	417.506	62.087	-	-	417.506	62.087	-	-
Mercado de curto prazo - MCP	(31.675)	1.030	2.276	2.786	(32.269)	1.151	28.629	3.959
Mecanismo de realocação de energia - MRE	4.531.239	54.787	1.793.461	19.425	4.556.013	55.086	1.793.461	19.425
	10.748.234	1.100.591	7.868.454	1.016.401	10.880.931	1.125.559	7.947.590	1.032.346

(*) Não revisado pelos auditores independentes

A tabela a seguir resume os volumes em MWm de energia assegurada, contratada, expectativa de realização de contratos, pela Companhia no Ambiente de Contratação Livre – ACL e Ambiente de Contratação Regulada – ACR, em 30 de setembro de 2016:

	Controladora		Controlada	
	MWm (*)		MWm (*)	
	2016	2015	2016	2015
Energia disponível para venda	1.029	1.020	16	16
ACR	55	-	-	-
2016 (3 anos)	55	-	-	-
ACL	879	903	16	12
Contratos bilaterais de venda de energia	879	906	16	16
Contratos bilaterais de compra de energia	-	(3)	-	(4)
Energia livre para contratação	95	117	0	4
Percentual de energia contratada	91%	89%	100%	75%

(*) Não revisado pelos auditores independentes

26.2. Energia elétrica comprada para revenda

	Controladora				Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016		01/07/2015 a 30/09/2015		01/07/2016 a 30/09/2016		01/07/2015 a 30/09/2015	
	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$
Contratos bilaterais	-	-	24.480	4.725	-	-	31.200	8.234
Mercado de curto prazo - MCP	228.127	31.636	117.748	19.726	231.176	32.042	117.748	19.763
Mecanismo de realocação de energia - MRE	-	-	-	-	15.694	291	19.567	305
	228.127	31.636	142.228	24.451	246.870	32.333	168.515	28.302

	Controladora				Consolidado			
	01/01/2016 a 30/09/2016		01/01/2015 a 30/09/2015		01/01/2016 a 30/09/2016		01/01/2015 a 30/09/2015	
	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$
Contratos bilaterais	-	-	24.480	4.725	-	-	35.332	10.325
Mercado de curto prazo - MCP	367.581	63.808	594.064	196.595	383.713	65.286	594.064	196.632
Mecanismo de realocação de energia - MRE	-	-	-	-	11.484	240	21.594	340
	367.581	63.808	618.544	201.320	395.197	65.526	650.990	207.297

(*) Não revisado pelos auditores independentes

O saldo de energia elétrica comprada para revenda foi reduzido em comparação ao mesmo período do ano anterior, devido à recuperação do cenário hidrológico, além da redução no preço médio do PLD.

26.3. Encargos de uso da rede elétrica

	Controladora				Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Tust	25.817	72.587	23.632	63.488	25.817	72.587	23.632	63.488
Tusd-g	2.660	7.846	2.296	6.594	2.777	8.197	2.409	6.777
Encargos de conexão	61	184	63	160	61	184	63	160
	28.538	80.617	25.991	70.242	28.655	80.968	26.104	70.425

Vide comentários adicionais na nota explicativa n.º 26.3 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015.

27. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Receitas				
Aplicações financeiras	17.663	45.090	6.343	14.312
Variações monetárias	2.947	8.105	2.621	7.086
Depósitos judiciais	2.946	8.104	2.621	7.084
Outras	1	1	-	2
Juros e descontos obtidos	129	1.077	(311)	92
	20.739	54.272	8.653	21.490
Despesas				
Juros sobre debêntures	(30.520)	(91.978)	(33.185)	(92.863)
Juros sobre empréstimo CCB	(8.210)	(23.090)	(6.842)	(10.967)
Variações monetárias	(11.534)	(61.948)	(12.763)	(50.172)
Debêntures	(7.164)	(35.559)	(7.963)	(40.325)
Tusd-g	(2.560)	(7.208)	(2.145)	(5.843)
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	(570)	(1.961)	(2.199)	(2.708)
Atualização monetária de recebimento de liminar GSF	(963)	(15.939)	-	-
Outras	(277)	(1.281)	(456)	(1.296)
Recuperação de juros e atualização monetária de debêntures (vide nota 16.3)	774	774	-	-
Despesas plano de pensão (vide nota n.º 19)	(423)	(1.279)	(521)	(1.558)
Outras despesas financeiras	(1.749)	(4.010)	(349)	(766)
	(51.662)	(181.531)	(53.660)	(156.326)
	(30.923)	(127.259)	(45.007)	(134.836)

	Consolidado			
	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Receitas				
Aplicações financeiras	19.150	49.103	7.751	16.420
Variações monetárias	3.000	8.277	2.712	7.225
Depósitos judiciais	2.999	8.276	2.712	7.223
Outras	1	1	-	2
Juros e descontos obtidos	169	1.182	(287)	129
	22.319	58.562	10.176	23.774
Despesas				
Juros sobre debêntures	(30.520)	(91.205)	(33.185)	(92.863)
Juros sobre empréstimo CCB	(8.210)	(23.090)	(6.842)	(10.967)
Variações monetárias	(11.556)	(63.033)	(13.355)	(51.081)
Debêntures	(7.164)	(35.559)	(7.963)	(40.325)
Tusd-g	(4.959)	(7.208)	(2.145)	(5.843)
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e ambientais	(585)	(2.072)	(2.327)	(2.836)
Atualização financeira por processo arbitral	-	-	(464)	(781)
Atualização monetária de recebimento de liminar GSF	(970)	(16.059)	-	-
Outras	2.122	(2.135)	(456)	(1.296)
Recuperação de juros e atualização monetária de debêntures (vide nota 16.3)	774	-	-	-
Despesas plano de pensão (vide nota n.º 19)	(423)	(1.279)	(521)	(1.558)
Outras despesas financeiras	(1.755)	(4.019)	(351)	(773)
	(51.690)	(182.626)	(54.254)	(157.242)
	(29.371)	(124.064)	(44.078)	(133.468)

28. LUCRO POR AÇÃO

O cálculo básico e diluído de lucro líquido por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	01/07/2016 a 30/09/2016	01/01/2016 a 30/09/2016	01/07/2015 a 30/09/2015	01/01/2015 a 30/09/2015
Numerador				
Lucro líquido do período atribuído aos acionistas da Companhia				
Preferenciais	55.920	158.325	43.475	70.673
Ordinários	27.960	79.163	21.737	35.336
	83.880	237.488	65.212	106.009
Denominador (Média ponderada de números de ações)				
Preferenciais	62.955	62.955	62.955	62.955
Ordinários	31.478	31.478	31.478	31.478
	94.433	94.433	94.433	94.433
Resultado básico e diluído por ação				
Preferenciais	0,88825	2,51488	0,69056	1,12258
Ordinários	0,88825	2,51488	0,69056	1,12258

29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia declara que as informações sobre instrumentos financeiros descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2015 permanecem válidas para esse ITR, estando o conteúdo dessas informações na nota explicativa n.º 29 daquelas demonstrações financeiras.

Instrumentos financeiros no balanço patrimonial:

a) Caixa e equivalentes de caixa (vide nota 6)

Aplicações no mercado aberto em renda fixa, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, realizáveis por prazos inferiores a 90 dias e que estão reconhecidas contabilmente pelo valor de rentabilidade ofertado no mercado.

b) Debêntures e Empréstimo (vide nota explicativa n.º 16 e 17)

	30/09/2016		31/12/2015	
	Valor Contábil	Valor a Mercado	Valor Contábil	Valor a Mercado
Debêntures	1.278.656	1.688.705	1.259.658	1.504.645
Empréstimo	222.215	196.112	199.125	167.020
	1.500.871	1.884.817	1.458.783	1.671.665

A Companhia não realizou operações com derivativos no exercício de 2015 e no período de três e nove meses, findos em 30 de setembro de 2016. Também não há exposição a variações cambiais e em moeda estrangeira, por não manter tais operações.

30. SEGUROS

A Duke Brasil mantém contratos de seguros levando em conta a natureza e o grau de risco para cobrir eventuais perdas significativas sobre os ativos e/ou responsabilidades sua e de suas controladas. As principais coberturas, conforme apólices de seguros são:

	Limite Máximo de Indenização	
	Vigência 01/01/2016 à 31/12/2016	Vigência 01/01/2015 à 31/12/2015
Risco operacional	1.955.000	1.300.000
Responsabilidade civil	19.550	13.000
Lucro cessante	1.730.865	1.270.179

31. TRANSAÇÕES NÃO CAIXA

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
Dividendos e JSCP propostos	-	245.087
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	54.610	71.572
Reclassificação dos ganhos atuariais líquidos	463	826
IR diferido sobre plano de pensão	239	425

32. COMPROMISSOS

32.1. Contratos de compra e venda de energia elétrica

A Controladora e sua controlada possuem contratos bilaterais para venda de energia negociados até o ano de 2027; e para os contratos de leilões até o ano de 2018.

32.2. Compromisso de recuperação ambiental

A controlada possui um compromisso com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, referente a reflorestamento de 580 hectares, com um custo estimado de R\$ 4.875, a ser concluído até o exercício de 2019.

33. EVENTOS SUBSEQUENTES

33.1. Venda de ativos – Duke Energy

Em 10 de outubro de 2016, de acordo com o fato relevante publicado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Duke Energy International Group. S.à.r.l. (controlador indireto da Companhia) celebrou contrato de compra e venda com a empresa China Three Gorges (Luxembourg) Energy S.à.r.l. (CTG) para alienação da totalidade das ações do capital da Duke Energy International Brazil S.à.r.l..

O fechamento dessa transação está sujeito à aprovação por parte das autoridades públicas competentes. Em 04.11.2016 foi publicado no Diário Oficial da União, a decisão do Superintendente Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), pela aprovação sem restrições da referida transação, faltando a aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Tendo em vista que o fechamento da transação representará a alienação do controle da Companhia para a CTG, esta deverá promover uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) das ações ordinárias e preferenciais em circulação da Companhia, nos termos do art. 254-A das Leis das S.A.

MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração

Armando de Azevedo Henriques
Presidente

Martin Lythgoe
Membro Efetivo

Elizabeth Christina DeLaRosa
Membro Efetivo

Oswaldo Esteban Clari Redes
Membro Efetivo

Eliseu Nogueira de Andrade
Membro Efetivo

Narciso Meschiatti Filho
Membro Suplente

Conselho Fiscal

Jarbas Tadeu Barsanti Ribeiro
Presidente

François Moreau
Conselheiro Efetivo

Marcelo Curti
Conselheiro Efetivo

Ary Waddington
Conselheiro Suplente

Edmundo Falcão Koblitz
Conselheiro Suplente

Murici dos Santos
Conselheiro Suplente

Diretoria Estatutária

Armando de Azevedo Henriques
Diretor Executivo Presidente

Angela Aparecida Seixas
Diretora Executiva Financeira, de
Controles Internos e Informática e Diretora Executiva
de Relações com Investidores

Carlos Alberto Dias Costa
Diretor Executivo de Operações e Meio Ambiente

Jairo de Campos
Diretor Executivo de Recursos Humanos,
Administração e Saúde e Segurança

João Luis Campos da Rocha Calisto
Diretor Executivo de Assuntos Regulatórios e Planejamento Energético

Plautius Soares André Filho
Diretor Executivo Comercial

Antonio Patricio Franco Martins
Gerente Geral de Controladoria

Narciso Meschiatti Filho
Contador - 1SP-101290/O-0